



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

N.º de Entrada **381707**
 Classificação
 Data **10/12/17**

- REQUERIMENTO Número /XI (.ª)
 PERGUNTA Número **1340** /XI (**2** .ª)

Expeça-se
Publique-se
20/12/2010
Q Secretário da Mesa
<i>[Signature]</i>

Assunto: Supressão do Português em duas Universidades francesas

Destinatário: Ministério dos Negócios Estrangeiros

*Por determinação de S. Ex.ª P.ª R.ª a
Sra. Secretária da Mesa*

10.12.17

[Signature]

Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República

É do conhecimento público que duas universidades francesas de referência, como é o caso da Escola Normal Superior (ENS) e da Escola Politécnica (EP), poderão vir, a partir de 2012, a suprimir o português nos seus concursos de acesso.

Perante a gravidade de tal situação circula já uma Petição pública, que eu próprio subscrevi, assinada pelo Presidente da Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros e da África e Ásia Lusófonas (ADEPBA), que pretende alertar para esta situação, considerando mesmo que se pode estar perante o início da redução da língua portuguesa noutras instituições de ensino superior em França.

Só a importância da Comunidade Portuguesa em França, era talvez razão suficiente para que esta decisão fosse ponderada. Acresce que o Português ganha cada vez mais peso, no plano internacional, afirmando-se mesmo como língua de trabalho em algumas organizações e tendo em conta o elevado número actual de falantes, é de todo estranha esta decisão.

Esta decisão tem assim um impacto bastante negativo junto dos portugueses residentes em França, pelo simbolismo que representa e pela própria importância que a língua portuguesa assume na divulgação e preservação dos valores de Portugal no estrangeiro.

Num momento em o Governo português defende esta vertente como uma das suas grandes bandeiras em termos de política externa, tendo inclusivamente procedido a uma alteração importante na estrutura do ensino do português no estrangeiro cuja tutela passou do Ministério da Educação para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, parece-me que esta decisão pode vir a ter consequências negativas para o ensino da língua portuguesa em França.

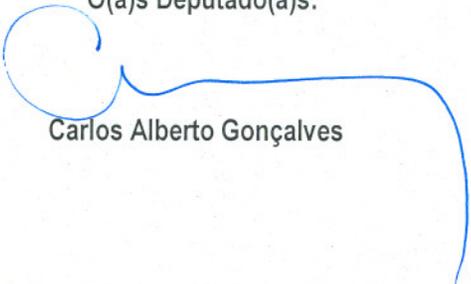
Acresce que, segundo a Comunicação Social, várias personalidades apoiam esta Petição, destacando-se mesmo o embaixador de Portugal em Paris que "recorda o estatuto internacional do Português, reforçando a importância que a língua portuguesa tem para diversos sectores franceses não apenas ligados à Comunidade Portuguesa mas também a outros países lusófonos e reconhecendo que esta é uma questão que tem a ver com a preservação da diversidade cultural de um país como a França".

Assim e ao abrigo das disposições regimentais venho solicitar através de V. Exa. que me sejam dados os seguintes esclarecimentos:

1. Tinha o Ministério dos Negócios Estrangeiros ou os serviços do Instituto Camões conhecimento prévio desta decisão das duas Universidades Francesas?
2. Têm os responsáveis do ensino do português no estrangeiro mantido contactos regulares com as estruturas de ensino do Ministério da Educação francês que permitam evitar este tipo de decisões prejudiciais à integração da língua portuguesa nos currículos oficiais daquele país?
3. Considerando a importância de que se reveste esta decisão das duas Universidades francesas está a ponderar o Ministério, através do Instituto Camões e do Serviço de Coordenação do Ensino do Português em França, tomar alguma posição ou medida que permita ainda fazer valer os argumentos da importância da língua portuguesa?

Palácio de São Bento, 16 de Dezembro de 2010.

O(a)s Deputado(a)s:



Carlos Alberto Gonçalves